

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Projeto de Bura

Class.: 01

Data: 03/10/88

Pg.: _____



Os matis, até aqui sem assistência do governo.

Índios Matis recebem expedição científica

Em março de 1989, quando o Burá Sistema Ambulatorial Flutuante - uma "chata" especialmente projetada para as características da região - ganhar as águas do Rio Amazonas, doze cientistas internacionais estarão iniciando uma das mais importantes expedições às margens do Rio Ituí, no Vale Javari, oeste amazônico, com o propósito de pesquisar a realidade da nação Matis.

Devido ao difícil acesso do Vale do Javari, os índios Matis não são assistidos pelos órgãos governamentais. Dez anos atrás, a nação Matis era representada por cerca de 400 índios. Hoje, somente 87 indígenas compõem a sociedade, considerada pela comunidade científica internacional como uma das formas mais primitivas do ser humano tropical.

Os doze cientistas, segundo o coordenador do projeto Omar Landi, terão a oportunidade de desenvolver trabalhos interdisciplinares com base em uma população que morre ou por absoluta falta de cuidados elementares ou, pior, no caso dos indígenas por contato com uma civilização que lhes leva doenças das quais seus corpos não conseguem se defender, como uma simples gripe.

Os índios Matis estão em contato com a população brasileira há, no mínimo, 5 anos. Seu estado de saúde, apesar da resistência cultural e sobrevivência dos surtos viróticos dos primeiros contatos, ainda não foi realmente levantado.

Por essa razão, a equipe internacional de cientistas montará um esquema especial de atendimento aos índios Matis: os doze pesquisadores e mais cinco jornalistas, a serem convidados, terão toda infra-estrutura na cidade de Tabatinga. O Burá Sistema Ambulatorial Flutuante terá apenas três cientistas, a cada três meses e, na medida do possível, terão contato com os Matis somente quando necessário.

A equipe de cientistas deverá, num sistema de rodízio, permanecer na região durante doze meses, com a finalidade de elaborar um programa de puericultura baseado no estudo prévio do

crescimento e desenvolvimento das crianças e a relação com a alimentação, da mortalidade infantil e da incidência das doenças; de avaliar as condições de saúde do grupo de mulheres em idade fértil, com programa de assistência pré-natal, para verificar a existência de patologia obstétrica.

Além disso, os cientistas vão pesquisar as moléstias infecto-contagiosas, responsáveis pelas mortes dos indígenas Matis; e assistência à velhice. Depois de um ano, os cientistas retornarão aos seus países de origem, para concluir as pesquisas nas universidades.

O coordenador do projeto Omar Landi explica ainda que a expedição realizará pesquisas odontológica, de biologia ambiental e antropológica física e social, com equipe composta por médico (clínica geral), um médico/odontólogo (clínica geral/otorrino e buco-maxilar), um odontólogo (clínica geral), um orientador de Linguística, um antropólogo, um ecólogo, um biólogo, um médico (especialista em partos de cócoras), um médico (Medicina Tropical), um médico laboratorista e dois assistentes.

O BURA

Projetado pela arquiteta Murcia Costa e apoiado por instituições de pesquisas da Suécia e Canadá, o Burá Sistema Ambulatorial Flutuante terá dois pavimentos: no nível inferior estarão os geradores e bombas, equipamentos auxiliares à parte hospitalar (purificador), tanques de óleo Diesel com capacidade para 10.000 litros, reservatório de água para 20.000 litros e um compartimento para produtos perecíveis.

No nível superior, estarão dispostas as salas de reunião, de exames, raio-X e de operação, consultório odontológico, banheiros de tripulação, cozinha e dormitório.

O Burá Ambulatório Flutuante, também com o apoio técnico de The Cousteau Society, terá condições de navegar em águas com lâminas de 15 centímetros. A "chata" será construída em Manaus, a partir de novembro próximo.